## Sociedade União Sintrense está a comemorar 125 anos de existência

# Casa emprestada

**A Sociedade União Sintrense comemora, no próximo sábado, os seus 125 anos de existência. A cerimónia não vai decorrer nas suas instalações, mas na Sala da Nau do Palácio Valenças, porque aquelas estão em perigo de iminente derrocada e as obras de remodelação estão estimadas em 13 mil contos. A melhor prenda de aniversário era conseguir esse montante para, então, poder regressar a casa e inaugurá-la com o Baile das Camélias.**

SARA NARCISO

A Sociedade União Sintrense (SUS) assinalou, no passado dia 8 de Maio, os seus 125 anos de existência, mas as principais comemorações só vão ter lugar no próximo sábado. E, por ironia do destino, a colectividade vai realizar os festejos na Sala da Nau do Palácio Valenças, exactamente no mesmo local onde nasceu. Este regresso às origens está relacionado com o facto das actuais instalações, na Vila de Sintra, estarem vedadas pela Protecção Civil, devido ao perigo de derrocada.

Os festejos têm início às 21.00 horas e vão contar com uma sessão solene, seguida da audição dos alunos da Escola de Música e de um concerto pela orquestra ligeira da colectividade.

A prenda de aniversário mais desejada era ter as respectivas instalações arranjadas. Mas, para isso, são necessários 64.844 euros (cerca de 13 mil contos) para substituir toda a cobertura. "Estamos a contar com este presente da Câmara de Sintra, caso contrário não temos nenhuma outra hipótese de fazer as obras", confessa Manuel Fernando Pereira, presidente da direcção. "Embora a autarquia não nos tenha garantido ainda nada, estamos a fazer contactos nesse sentido", acrescenta.

Para trás fica a memória de quando a sociedade adquiriu as suas instalações próprias, em 1937, na altura por apenas 50 contos. "Para tal, tivemos de fazer uma hipoteca ao banco", recorda o presidente.

### Música e teatro

O principal objectivo foi criar um espaço cultural para servir a população, principalmente vocacionado para o teatro e para a música. "Foram quatro carolas - António Marçal da Silva Rosa, José Simões, Joaquim Barreto e Domingos dos Santos Silva - que, em 1877, tiveram esta ideia", explica Manuel Fernando Pereira. E, de facto, foi criado um grupo de representação, os "Que Cena Garrett", e uma escola de música. O primeiro foi interrompido com o tempo, mas foi reactivado há cerca de dois anos.

Desde que a sociedade vedou as suas instalações, ambos os grupos se têm reunido na sala de um imóvel que também pertence à União Sintrense. Este espaço foi obtido com o intuito de dinamizar cursos de fotografia, pintura e arranjos florais, que só vão poder ser postos em prática depois das instalações principais estarem remodeladas. "Nessa altura, vamos também querer realizar cafés-concerto, mostras de música tradicional portuguesa e aulas de danças de salão.

FOTOS DE ANA MARTINHO

*A principal preocupação de Manuel Fernando Pereira reside no estado das instalações da Vila Velha*

### Cada vez menos sócios

Segundo o presidente da colectividade, mantê-la aberta durante 125 anos não tem sido nada fácil. O espírito de sacrifício é o que mais tem comandado os associados que, ao longo do tempo, têm visto o seu número a diminuir. "A sociedade actual está cada vez mais virada para si própria e egoísta e isso reflecte-se quando há cada vez menos recursos humanos", acrescenta. Exemplo disso é o facto de, nas últimas assembleias gerais, apenas comparecerem dois a três sócios, quando antigamente ultrapassavam sempre a meia centena. "Isto acontece porque parte dessas pessoas foram envelhecendo e os novos não se interessam por isto e nem conhecem o espírito de solidariedade", acrescenta Fernando Pereira.

### Baile das Camélias

Cada vez mais desanimado, o responsável máximo da direcção recorda que o tempo deixou apagar algumas das tradições, nomeadamente os bailes de Carnaval, por estes se tornarem pouco rentáveis. "Tornou-se um esforço inglório e que até nos causava prejuízo, na medida em que só apareciam meia dúzia de pessoas", esclarece. "A juventude está desfasada destas questões sociais e prefere fumo e discotecas", acrescenta.

A esperança de voltar a ter a afluência da juventude na sociedade não está morta. Um dos indícios deste retorno foi dado o ano passado quando A PENA e a OCIDENTE lançaram um desafio aos mais novos para participarem no tradicional Baile das Camélias. "Qual não foi o meu espanto quando vi 15 casais vestidos a rigor", sublinha o presidente da SUS.

Entretanto, para quando estiver concretizada a remodelação das instalações, fica a promessa de reorganizar este baile florido que este ano, pela primeira vez, foi interrompido. ●